

Governadores a Sarney: não aos dois turnos em 85

RECIFE — No encontro reservado que o Presidente José Sarney manteve ontem em Recife com os Governadores do Nordeste (exceto Wilson Braga, da Paraíba) após a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, o principal tema político foram as eleições em dois turnos para as Prefeituras das Capitais, reprovadas por praticamente todos os Chefes dos Executivos da região.

Em nome dos presentes, Roberto Magalhães, de Pernambuco, (feito porta-voz do grupo devido à sua articulação do encontro) queixou-se que, na luta para a implantação da Nova República, coube aos Governadores "a parte mais ingrata":

— Assumimos com a seca. Depois veio a turbulência da sucessão presidencial, a dissidência partidária etc. Esta é que é a verdade. Agora, somos obrigados a disputar uma eleição nas Capitais no terceiro ano de Governo. Ora, o tempo de julgar um governante é quatro anos depois. E ainda por cima tornaram ilegíveis os atuais Prefeitos.

Mais tarde, em entrevista, Magalhães disse que considera a eleição em dois turnos algo semelhante aos casuismos da Velha República e orientará a bancada do PFL de Pernambuco a votar contra a iniciativa "porque ela não interessa a um partido em formação".

Após ouvir as queixas dos Governadores, Sarney (segundo revelou Divaldo Suruagy) lembrou que tem apenas 33 dias à frente do Governo e expôs o quadro de dificuldades econômico-financeiras que enfrenta o País. Pediu a compreensão de todos e, de acordo com o Governador de Alagoas, a recebeu, porque

Outra reclamação na reunião: o preenchimento de cargos federais

RECIFE — Durante o encontro com o Presidente José Sarney, ontem, os Governadores do Nordeste que pertencem ao PFL não reclamaram apenas da disposição do Governo de adotar os dois turnos nas eleições dos Prefeitos — se queixaram também de um suposto favorecimento do PMDB no preenchimento dos cargos federais de segundo e terceiro escalões, segundo informou um assessor da Presidência da República. Na viagem de volta, Sarney co-



Da esquerda para a direita: Cel. Correia (Governador de Fernando de Noronha), Mota, João Alves, Suruagy, Luís Alves, Sarney, Durval, Agripino, Magalhães, Garcia e Napoleão

"o sofrimento do Executivo faz gerar solidariedade".

A saída, o clima era de absoluta descontração não só por parte de Sarney como dos Governadores que com ele se reuniram em uma sala do primeiro andar da Sudene. Todos manifestaram satisfação com o discurso presidencial anunciando a liberação de Cr\$ 3 trilhões para a recuperação do Nordeste e concordaram que o anúncio, aliado aos propósitos manifestados em relação aos nordestinos, contribuiu para neutralizar um pouco a veemência com que pretendiam abordar os problemas estaduais.

mentou com um acompanhante que as eleições dos Prefeitos em novembro são um risco à unidade da Aliança Democrática. Ele disse que gostaria que PMDB e PFL se coligassem na maioria das Capitais e lamentou principalmente a situação de São Paulo, onde o PMDB enfrenta uma forte disputa interna e pode até perder o Deputado Freitas Nobre, (ver matéria na pág. 5), que ameaça ingressar no PDT se não puder ser candidato a Prefeito.

— Tanto isto é verdade que Onde isto não ocorrer, o Palá-

o estado de espírito dos governadores ontem (anteontem) à noite era um e hoje, depois da reunião, era outro completamente distinto — assinalou Roberto Magalhães.

Pelo menos três Governadores revelaram que outro assunto em debate foi a questão das nomeações para os cargos do terceiro escalão. Eles ouviram de Sarney que seu desejo é que haja entendimento entre PFL e PMDB.

A curto prazo, a mini-reforma tributária

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney pretende realizar uma reforma tributária de urgência, uma espécie de minirreforma, anunciou ontem o Líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena. O objetivo é socorrer temporariamente Estados e municípios, já que o Presidente da República, segundo Lucena, não abre mão de que a reforma seja realizada pela Assembleia Constituinte que será eleita em 86.

De acordo com o Líder do PMDB, embora tenha consciência da situação de penúria a que estão submetidos os Estados e os municípios, Sarney considera conveniente delegar a tarefa de promover a reforma tributária à Constituinte.

Empenhado, todavia, no que já chamou de "reforma de urgência", Lucena observou que proximamente Sarney orientará o Ministério do

mente atendido pelos Ministros Francisco Dornelles e João Sayad com autorização de Sarney Sem ela, Pernambuco teria que paralisar algumas obras.

Já o Governador Luís Rocha que pretendia solicitar ajuda financeira imediata Para o Maranhão castigado pelas cheias afirmou bem humorado:

— A reunião foi concebida para pedirmos socorro ao Presidente, mas como o remédio foi anunciado antes, tornou-se uma mera reafirmação de apoio mútuo entre o Governo federal e os estaduais.

Planejamento a formular este plano no menor prazo possível.

Segundo o Senador, o Ministro do Planejamento, João Sayad, receberá a incumbência de constituir uma comissão, que poderá ou não contar com técnicos dos Ministérios da Fazenda e da Desburocratização, a fim de estudar a minirreforma tributária e, em seguida, submetê-la ao Presidente.

Maciel e Lyra divergem sobre a adoção do sistema agora

RECIFE — O Ministro da Educação, Marco Maciel, disse ontem em Recife que está solidário com a oposição dos Governadores que pertencem ao PFL à instituição dos dois turnos nas eleições dos Prefeitos das Capitais. O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, por sua vez, declarou que apóia a extensão da exigência de maioria absoluta de votos às eleições dos Governadores e Prefeitos.

Segundo Marco Maciel, o PFL é um partido em formação e com os dois turnos ficará em desvantagem em relação ao PMDB — que é forte nas Capitais — e aos pequenos partidos, que atravessam fases de crescimento, como o PDT, o PTB e o PT.

Maciel não teme que, com turno único, venham a ser eleitos candidatos sem o apoio de mais de 30 por cento do eleitorado. Considera esta hipótese remota e lembra que na eleição de 1982, com exceção de Leonel Brizola, no Rio, todos os

Governadores obtiveram apoio da maioria absoluta dos eleitores.

Já o Ministro Fernando Lyra considera que a exigência da maioria absoluta deve ser incorporada a todas as eleições majoritárias como forma de consolidar a democracia porque, segundo ele, a maioria simples não reflete a vontade popular.

Quanto mais eleições melhor para a democracia. Elas são um investimento democrático — afirmou.

Lyra revelou que ainda não foi fixada a data para o envio ao Congresso da mensagem do Governo propondo a convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Ele disse que não precisa haver pressa, pois existe um cronograma a ser cumprido. E admitiu que a convocação da Constituinte poderá ser tratada juntamente com os projetos que eliminarão da Constituição os resquícios do regime autoritário.